

4 – FUNDAMENTOS DE ECONOMIA MONETÁRIA

Bibliografia:

**Bacha (2004), capítulo 4, p. 63 a
68; p. 70; e p. 115 a 119**

CONTEÚDO

- 4.1 – moeda: origem, formas, funções e características (p. 63 a 68)
- 4.2 – os padrões monetários do Brasil desde o Império (p. 70)
- 4.3 - Política monetária e determinação da taxa de juros (p. 115 a 119)
- 4.4 – evolução da taxa de juros no Brasil

4.1 – moeda: origem, formas, funções e características (p. 63 a 68)

- Moeda é um objeto que serve de intermediário de troca.
- A moeda faz a troca ser indireta. Ou seja, um agente econômico troca uma mercadoria por moeda e com essa (a moeda) ele pode comprar outra mercadoria.
- A moeda pode possuir dois valores: valor de troca e valor de uso.

SURGIMENTO DA MOEDA

Trocas Diretas \Rightarrow Trocas Indiretas
(intermediação da moeda)

Moeda desempenha a função de denominador
comum de valor (medida de valor)

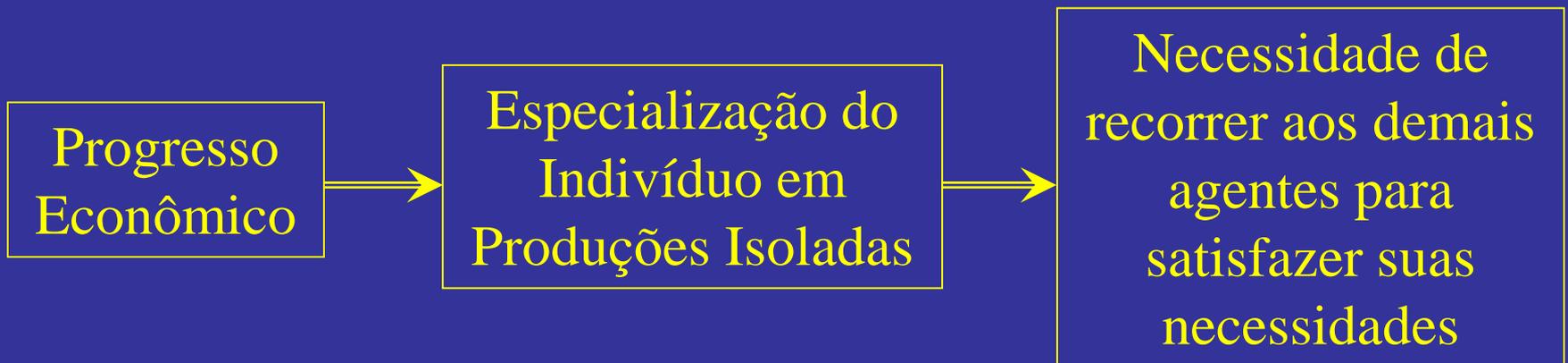
A moeda permite definir duas operações distintas:
a compra e a venda

\Rightarrow Ela elimina a necessidade de dupla coincidência de
desejos

MOEDA – ORIGEM

A **origem** da moeda está no **desenvolvimento das comunidades e na consequente divisão do trabalho dentro das comunidades.**

Isto levou à necessidade de surgir um intermediário de trocas (que é a moeda).



MOEDA – FUNÇÕES

As principais funções da moeda são (p.64):

Funções
básicas

- Ser **intermediária** de trocas;
- Ser **medida** de valor;
- Ser **reserva** de valor;
- Ser instrumento de poder liberatório;
- Ser padrão de pagamento diferido; e,
- Ser instrumento de poder econômico e político

QUASE-MOEDA

Quase-moeda são **ativos** que servem como medida de valor e reserva de valor mas **não** são intermediários de troca.

Exemplo: o uso do BTN (Bônus do Tesouro Nacional) no final da década de 1980.

CARACTERÍSTICAS DESEJADAS DA MOEDA (p. 65)

- 1) **Indestrutibilidade e inalterabilidade** das suas características físicas;
- 2) **homogeneidade** de duas unidades equivalentes de moeda;
- 3) **Divisibilidade** (presença de múltiplos e submúltiplos);
- 4) **transferibilidade** (sem registro da propriedade anterior); e,
- 5) facilidade de **manuseio e transporte.**

Evolução histórica da moeda (p. 66-67)

- Na busca dessas características desejadas, houve a seguinte sequência :
 - Moeda mercadoria
↓
 - Moeda metálica
↓
 - Moeda-papel
↓
 - Papel-moeda
↓
 - Moeda fiduciária

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

Moedas Mercadorias:

Originalmente, procurou-se utilizar como moeda os objetos ou bens que apresentassem altos valores de uso e de troca.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

MOEDAS MERCADORIAS (p. 66)

- Antiguidade: {
 - Gado (Pérsia)
- Idade Média: {
 - Gado, cereais e mel (Alemanha)
 - Gado, tecidos, peixes secos (Islândia)
 - Arroz (China)
- Idade Moderna: {
 - Fumo, cereais, carnes secas, madeira e gado (EUA)
 - Rum, trigo e carne (Austrália)
 - Arroz (Japão)

Problemas com o uso das moedas mercadorias: durabilidade, homogeneidade, divisibilidade, transporte; e a moeda ruim expulsa de circulação a moeda boa (Lei de Gresham).

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

Moedas Metálicas:

As moedas metálicas surgiram como alternativas às moedas mercadorias quando houve a procura por objetos mais duráveis, homogêneos, divisíveis, transferíveis e de fácil manuseio e transporte.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

MOEDAS METÁLICAS

- 1ª Fase:
 - Uso de moedas de ferro e cobre
 - novas minas e inovação tecnológica permitiram maior produção de moedas
- 2ª Fase:
 - Uso de moedas de prata e ouro
 - cunhagem de moedas
 - senhoriagem

Das moedas de prata e ouro surgiram a moeda-papel.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

Moeda-Papel:

Era um certificado de depósito de moedas metálicas com as seguintes características:

- transferível
- 100% lastreado
- plenamente conversível em moedas metálicas



Moedas metálicas
cunhadas: à
esquerda do
Imperador Romano
e abaixo de Portugal



Moeda-papel



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

A moeda-papel evoluiu para o papel-moeda, quando o lastro deixou de ser total.

Papel-Moeda:

Era um certificado de depósito de moedas metálicas com as seguintes características:

- transferível
- **não** plenamente lastreado
- plenamente conversível em moedas metálicas

Moeda papel *versus* papel moeda

Moeda papel	Papel moeda
Transferível	Transferível
Totalmente lastreado em metais preciosos	Não plenamente lastreado em metais preciosos
Plenamente conversível em metais preciosos	Plenamente conversível em metais preciosos

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

PAPEL-MOEDA

- Com as crises bancárias (em que há saques generalizados de moedas e a escassez das mesmas nos bancos), as autoridades fixaram:
 - Limites máximos de emissão de papel-moeda para dado estoque de metais preciosos; ou,
 - Limites mínimos de moedas metálicas para dado montante de emissão de papel-moeda.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

PAPEL-MOEDA

- Com as crises bancárias (em que há saques generalizados de moedas e a escassez das mesmas), as autoridades fixaram:
 - Limites máximos de emissão de papel-moeda para dado estoque de metais preciosos; ou,
 - Limites mínimos de moedas metálicas para dado montante de emissão de papel-moeda.

Obs.: em momentos de guerra, o governo autorizou a emissão de papel-moeda sem conversibilidade em moeda metálica.

Com o tempo, os bancos foram autorizados a emitir papel-moeda não conversível em metais preciosos, surgindo a forma atual de moeda fiduciária.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

Moeda Fiduciária:

A moeda fiduciária atual surgiu da evolução do papel-moeda. Tratam-se de notas e moedas emitidas pelo Banco Central e não lastreadas ou conversíveis em ouro e prata.

Evolução histórica da moeda (p. 66-67)

- Na busca dessas características desejadas, houve a seguinte sequência :
 - Moeda mercadoria
↓
 - Moeda metálica
↓
 - Moeda-papel
↓
 - Papel-moeda
↓
 - Moeda fiduciária

Vídeos sobre evolução da moeda no mundo e no Brasil

- https://www.youtube.com/watch?v=Ifp_fqTnJ20
- <https://www.youtube.com/watch?v=p7ekTv2zx6E>

(neste segundo vídeo, assista até 12 minutos e quarenta e três segundos, apenas o primeiro bloco).

4.2 – Padrões monetários do Brasil – bibliografia Bacha (2004), p. 70

O primeiro padrão monetário brasileiro foi o réis, no Império, que vigorou de 1833 a 1888. No quadro abaixo estão os padrões monetários do período republicano.

Quadro 4.2 Padrões monetários do Brasil desde 1889.

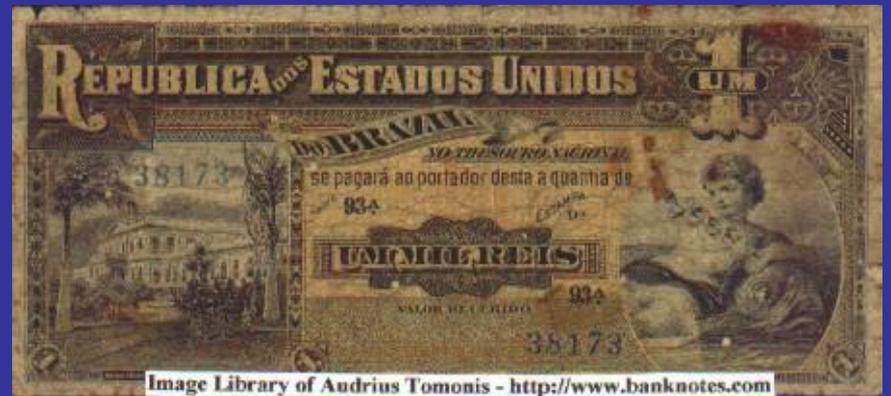
Período	Padrão monetário	notação	Equivalência
1889 a 31/10/1942	Réis	\$	1.000 mil-réis = 1 conto de réis
01/11/1942 a 12/02/1967	Cruzeiro	Cr\$	1 cruzeiro = 1 mil-réis mil cruzeiros = 1 conto de réis
13/02/1967 a 14/05/1970	Cruzeiro Novo	NCr\$	1 cruzeiro novo = mil cruzeiros
15/05/1970 a 27/02/1986	Cruzeiro	Cr\$	1 cruzeiro = 1 cruzeiro novo
28/02/1986 a 15/01/1989	Cruzado	Cz\$	Cz\$ 1 = Cr\$ 1.000
16/01/1989 a 15/03/1990	Cruzado Novo	NCz\$	NCz\$ 1 = Cz\$ 1.000
16/03/1990 a 31/07/1993	Cruzeiro	Cr\$	Cr\$ 1 = NCz\$ 1
01/08/1993 a 30/06/1994	Cruzeiro Real	CR\$	CR\$ 1 = Cr\$ 1.000
A partir de 1 ^o de julho de 1994	Real	R\$	R\$ 1 = CR\$ 2.750

CEDULAS DO BRASIL

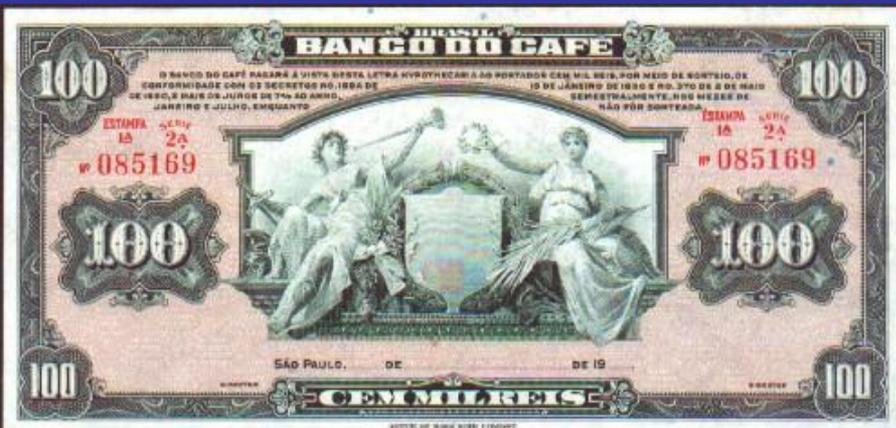


IMPÉRIO DO BRASIL (Padrão Réis - 1833/1888)





REPÚBLICA MIL-REIS - 1889/1942



O Cruzeiro foi criado no dia 5 de Outubro de 1942, mas só passou a valer como unidade monetária a partir da meia-noite do dia 31 de Outubro de 1942. Por isso, oficialmente ele iniciou em 01/11/1942. Ele substituiu o padrão Mil-Réis, que causava problemas por ter divisão milesimal. Outro objetivo dessa mudança foi unificar o meio circulante, já que na época existiam 56 tipos diferentes de cédulas, sendo 35 do Tesouro Nacional, 14 do Banco do Brasil e 7 da extinta Caixa de Estabilização. Foram usadas aproximadamente 8 notas do padrão Mil-Réis, carimbadas para o novo valor.

$$1\$000 = \text{Cr\$ } 1,00$$







Cruzeiro Novo foi implantado no dia 13 de fevereiro de 1967. O Cruzeiro, padrão monetário desde 1942, perdia três zeros e se transformava em Cruzeiro Novo. O Cruzeiro Novo foi o único padrão monetário que não teve cédulas próprias.

O Banco Central reaproveitou cédulas do Cruzeiro, carimbando-as para o Cruzeiro Novo. O carimbo utilizado era formado por 2 círculos concêntricos, com o valor expresso no centro e as palavras BANCO CENTRAL e CENTAVOS ou CRUZEIROS NOVOS no espaço entre os círculos.

Cr\$ 1.000 = NCr\$ 1,00



**O Cruzeiro substituiu o Cruzeiro Novo em
15 de Maio de 1970, sendo que um
Cruzeiro valia um Cruzeiro Novo. Durou
até 27 de fevereiro de 1986.**

$$\text{NCr\$ 1,00} = \text{Cr\$ 1,00}$$









O Cruzado é proveniente do Plano Cruzado, implantado pelo governo Sarney. O Plano tinha como objetivo combater a inflação e aumentar o poder aquisitivo da população. A partir do dia 28 de fevereiro de 1986, mil cruzeiros passaram a valer um cruzado.

Para implantar o Cruzado, o governo aproveitou as cédulas de 10 mil, 50 mil e 100 mil cruzeiros, carimbando-as para o novo padrão. O Carimbo era circular com as palavras "Banco Central do Brasil" e "Cruzado", com o valor no centro.

$$\text{Cr\$ } 1.000 = \text{Cz\$ } 1,00$$







O Cruzado Novo entrou em circulação no dia 15 de janeiro de 1989, na segunda reforma monetária do presidente José Sarney. A nova moeda substituiu o Cruzado, sendo que um Cruzado Novo valia 1.000 Cruzados.

Foram aproveitadas as cédulas de 1 mil, 5 mil e 10 mil Cruzados, que receberam um carimbo para o novo padrão monetário. O carimbo adotado era um triângulo com as palavras "cruzado novo" em duas linhas próximas à base do triângulo.

$$\text{Cz\$ } 1.000,00 = \text{NCz\$ } 1,00$$





O Cruzeiro foi reintroduzido como padrão monetário em substituição ao "Cruzado Novo", como parte do "Plano Collor", sem ocorrer a perda de três zeros.

$$\text{NCz\$ 1,00} = \text{Cr\$ 1,00}$$







O Cruzeiro Real foi implantado em 1º de agosto de 1993, substituindo o Cruzeiro, por excesso de zeros. Foram aproveitadas as notas de 50 mil, 100 mil e 500 mil Cruzeiros, devidamente carimbadas para o novo padrão.

$$\text{Cr\$ } 1.000,00 = \text{CR\$ } 1,00$$





O Real foi lançado em 01/07/1994 pelo Plano Real no governo Itamar Franco, com o objetivo de criar uma moeda forte e acabar com a inflação. Primeiramente, foi estabelecido um índice paralelo para efeito de transição, a Unidade Real de Valor (URV). A Conversão de Cruzeiros Reais para Reais foi feita mediante a divisão do valor em Cruzeiros Reais pelo valor da URV de CR\$ 2.750,00.

$$\text{CR\$ 2.750,00} = \text{R\$ 1,00}$$

1ª família de notas do real





2ª família de notas de reais



Como identificar notas de reais corretamente emitidas pelo Banco Central

- **Veja o vídeo**
- <https://www.youtube.com/watch?v=j4bSNjWvHiA>

Razões para mudanças no padrão monetário

- 1) a mudança de regime de poder pode levar à necessidade de emitir novas notas com novas personagens que reflitam o novo poder.
- 2) a inflação alta de um país pode levar a emitir notas de valores altos e há a presença de muitos zeros desnecessários nas transações econômicas, por isso, muda-se o padrão monetário para o corte de zeros.

4.2 – Padrões monetários do Brasil – bibliografia Bacha (2004), p. 70

O primeiro padrão monetário brasileiro foi o réis, no Império, que vigorou de 1833 a 1888. No quadro abaixo estão os padrões monetários do período republicano.

Quadro 4.2 Padrões monetários do Brasil desde 1889.

Período	Padrão monetário	notação	Equivalência
1889 a 31/10/1942	Réis	\$	1.000 mil-réis = 1 conto de réis
01/11/1942 a 12/02/1967	Cruzeiro	Cr\$	1 cruzeiro = 1 mil-réis mil cruzeiros = 1 conto de réis
13/02/1967 a 14/05/1970	Cruzeiro Novo	NCr\$	1 cruzeiro novo = mil cruzeiros
15/05/1970 a 27/02/1986	Cruzeiro	Cr\$	1 cruzeiro = 1 cruzeiro novo
28/02/1986 a 15/01/1989	Cruzado	Cz\$	Cz\$ 1 = Cr\$ 1.000
16/01/1989 a 15/03/1990	Cruzado Novo	NCz\$	NCz\$ 1 = Cz\$ 1.000
16/03/1990 a 31/07/1993	Cruzeiro	Cr\$	Cr\$ 1 = NCz\$ 1
01/08/1993 a 30/06/1994	Cruzeiro Real	CR\$	CR\$ 1 = Cr\$ 1.000
A partir de 1 ^o de julho de 1994	Real	R\$	R\$ 1 = CR\$ 2.750

Exercício 1

- Faça as seguintes conversões:
- 1.1) uma saca de café em 30/09/1942 custava 30\$000, permanecendo este preço estável até 05/11/1942. Qual era este valor em cruzeiros da época?
- 1.2) O indivíduo A recebeu o salário de Cz\$ 1.000.000,00 em 05/01/1989. O mesmo salário foi recebido em 05/02/1989, mas a que valor de NCz\$?
- 1.3) No dia 30/07/1993 eu tinha um patrimônio avaliado em NCz\$ 2.000.000,00. Qual foi o valor nominal deste patrimônio se convertido em Reais?
- 1.4) transforme 27\$500 em Reais.
- 1.5) transforme Cr\$ 24,00 de 1945 em Reais.
- 1.6) transforme NCz\$ 1.500.000,00 de 1989 em Reais.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA (p. 68)

Moeda Bancária:

(moeda invisível ou moeda escritural)

São os depósitos a vista nos bancos comerciais. Essa moeda é movimentada através de cheques ou cartão bancário.

4.3 A Política Monetária e a determinação da taxa de juros (final da p. 114 à 119)

- A política monetária diz respeito ao controle do governo sobre a oferta de moeda. Através disso, o Governo Federal influencia a determinação da taxa de juros.
- A política monetária é de uso exclusivo do Governo Federal e é executada pelo Banco Central do Brasil.

A taxa de juros

- A taxa de juros é o valor (preço) do aluguel do dinheiro.
- Esse preço é fixado como uma percentagem do valor emprestado.
- A taxa de juros é fixada no mercado através do cruzamento das curvas de oferta e demanda de moeda.

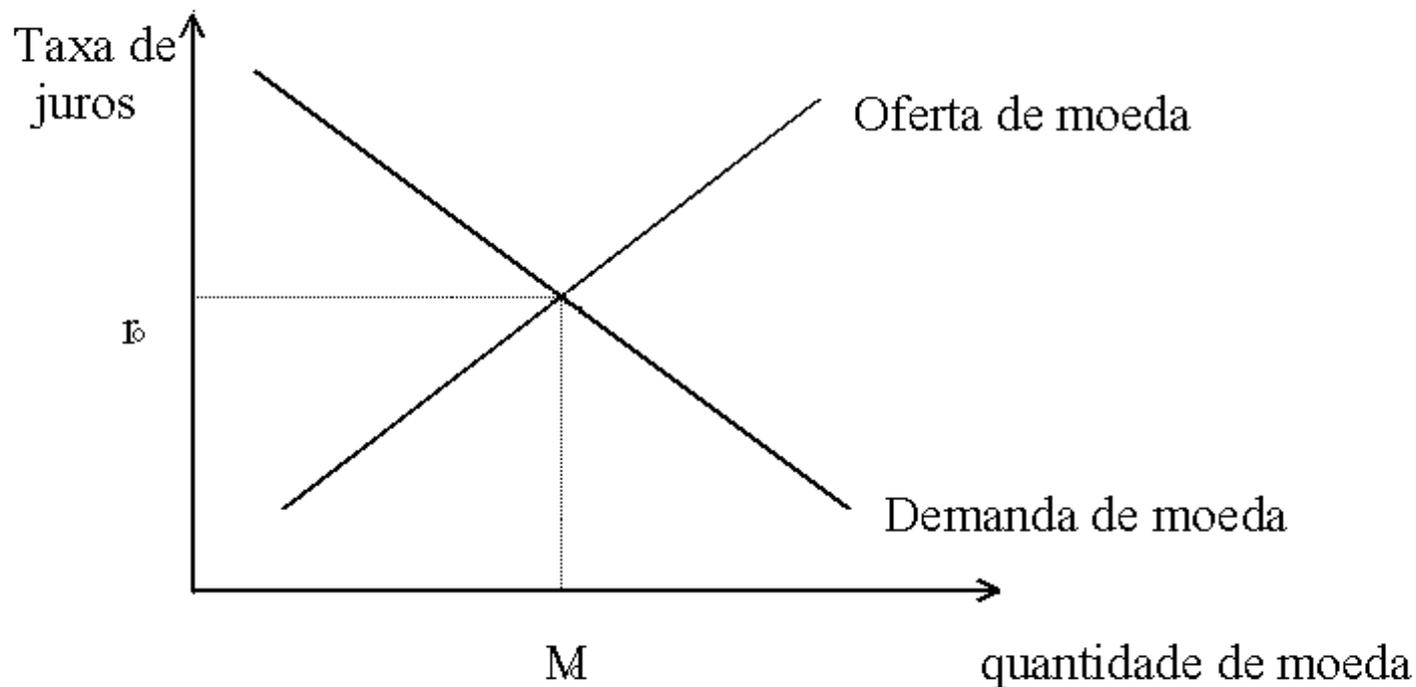


Figura 5- Determinação da taxa de juros interna de mercado

A oferta de moeda é criada pelos bancos. Quando aumenta a taxa de juros, os bancos ofertam mais empréstimos (que são concretizados na forma de depósitos a vista). A demanda de moeda é dos indivíduos e empresas. Esta demanda diminui quando aumenta a taxa de juros, pois indivíduos e empresas preferem reter títulos do que moeda.

Influência do Banco Central

- O BACEN não fixa a taxa de juros. Quem fixa a taxa de juros é o mercado (no mercado de moeda).
- Mercado de moeda: oferta de moeda (gerada pelos bancos) e demanda de moeda (pelos indivíduos e empresas).
- O BACEN tem a capacidade de alterar a posição da curva de oferta de moeda. Assim atuando, o BACEN conduz o mercado a aumentar ou a diminuir a taxa de juros.

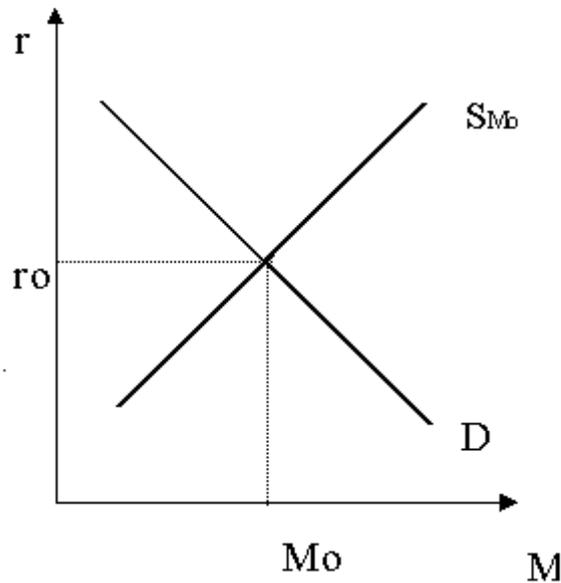


Figura 5- equilíbrio inicial

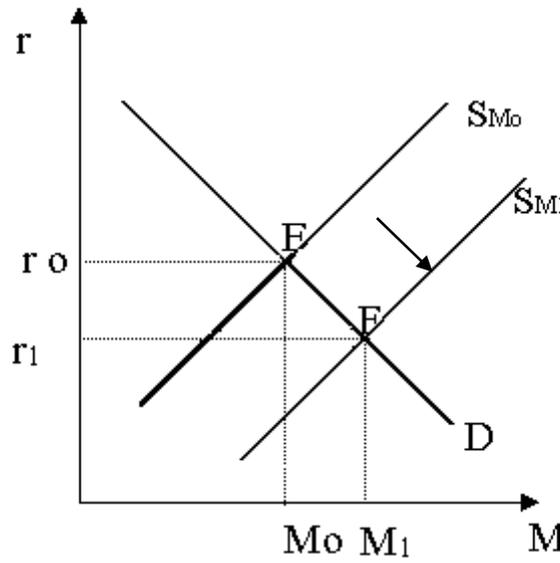


Figura 6- política monetária expansionista

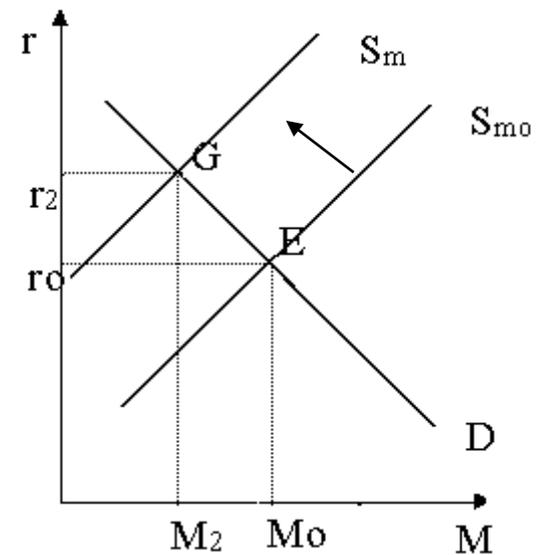


Figura 7- política monetária contracionista

Política monetária expansionista: aumento da base monetária, redução da taxa de redesconto de liquidez e redução da taxa de depósito compulsório.

Política monetária contracionista: redução da base monetária, aumento da taxa de redesconto de liquidez e aumento da taxa de depósito compulsório.

Diferentes preocupações

- A preocupação do setor privado é com os efeitos da taxa de juros sobre o investimento.
- $r \uparrow \Rightarrow I \downarrow$ e $r \downarrow \Rightarrow I \uparrow$. Lembre-se: $I \downarrow \Rightarrow \text{PIB} \downarrow$ (veja a equação 3.2 na página 35)
- A preocupação do BACEN é com os efeitos de moeda sobre a inflação.
- $M \uparrow \Rightarrow P \uparrow$ e $M \downarrow \Rightarrow P \downarrow$

Os intermediários financeiros (p. 116)

- Os bancos comerciais são intermediários no repasse de recursos entre os agentes econômicos.
- Eles tomam recursos dos agentes com orçamentos superavitários e os repassa aos agentes com orçamentos deficitários.
- Os bancos cobram um *spread* entre a taxa de juros de captação e a taxa de juros de empréstimo.
- ATENÇÃO: no mercado financeiro nunca se somam taxas de juros, mas se multiplicam taxas de juros. E nunca se subtraem taxas de juros, mas se dividem taxas de juros.

Taxas de empréstimo e de captação

- Taxa de juros de empréstimo = $[(1 + \text{taxa de juros de captação}) \cdot (1 + \textit{spread})] - 1$
- Com taxas em valores decimais

- Exercício 2:
- 2.a) calcule, usando a fórmula acima, a taxa de juros de empréstimo quando a taxa de captação é de 0,25% ao mês e o *spread* bancário é de 2,5% a.m.
- 2.b) calcule, usando a fórmula acima, a taxa de juros de empréstimo quando a taxa de captação é de 3,00% a.a. e o *spread* é de 80% a.a.

Taxas de empréstimo e de captação

- A taxa de juros apresentada na figura 4.17 (ver página 115) é a média vigente para toda a economia (média entre as taxas de empréstimos e de captação).
- Algumas vezes, para efeitos didáticos, considera-se a apresentação das taxas como uma adição, ver fórmula (4.29) na página 116.
- Existem várias taxas de empréstimos e de captação, diferentes para pessoas físicas e jurídicas (ver tabela 4.1 na p. 117).

Atividade

- Acesse o site <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/txjuros>
- Verifique a diferença entre as taxas mensais do cheque especial (pessoa física) e do desconto de duplicatas (pessoa jurídica). Por que há esta diferença?
- Por que há diferença entre as taxas cobradas pelos bancos para a mesma operação?

Taxa de juros nominal e real (p. 118)

- A equivalência entre taxas de juros real e nominal e a taxa de inflação obtém-se através da seguinte equação:
- $(1+r^*) \cdot (1+\Pi) = (1+r)$
- Sendo que: r^* é a taxa de juros real em valores decimais, Π é a taxa de inflação em valores decimais e r é a taxa de juros nominal em valores decimais.

Taxa de juros nominal e real

DA EQUAÇÃO (1), TEMOS:

$$r^* = \frac{(1+r)}{(1+\Pi)} - 1 \quad (2)$$

Em condições normais, $r > 0$, mas r^* pode ser $>$, $<$ ou $= 0$

Se $r > \pi \Rightarrow r^* > 0$

Se $r < \pi \Rightarrow r^* < 0$

Se $r = \pi \Rightarrow r^* = 0$

Taxa de juros nominal e real

- Considere o seguinte exemplo: $r = 45\% = 0,45$ e $\Pi = 100\% = 1$. Nesse caso, a taxa de juros real é:

$$r^* = \frac{(1 + 0,45)}{(1 + 1)} - 1 = -0,275 = -27,5\%$$

- Uma taxa de juros real negativa significa um subsídio ao tomador de empréstimo, sendo que ocorre uma transferência de renda do agente que concede o crédito ao tomador de crédito.
- No exemplo acima, observe que o tomador de empréstimo deveria devolver, no mínimo, R\$ 2,00 para cada R\$ 1,00 tomado de empréstimo (considerando correção monetária de 100% devido a inflação).

- Porém, o tomador de empréstimo devolveu apenas R\$ 1,45.
- Assim, dos R\$ 2,00, apenas R\$ 1,45 foi devolvido, havendo a transferência de R\$ 0,55 de renda potencial do credor ao devedor.
- Portanto, dos R\$ 2,00, R\$ 0,55 foi transferido do emprestador (credor) para o tomador (devedor) de crédito. Isto dá subsídio de $0,55/2$ igual a 27,5%.

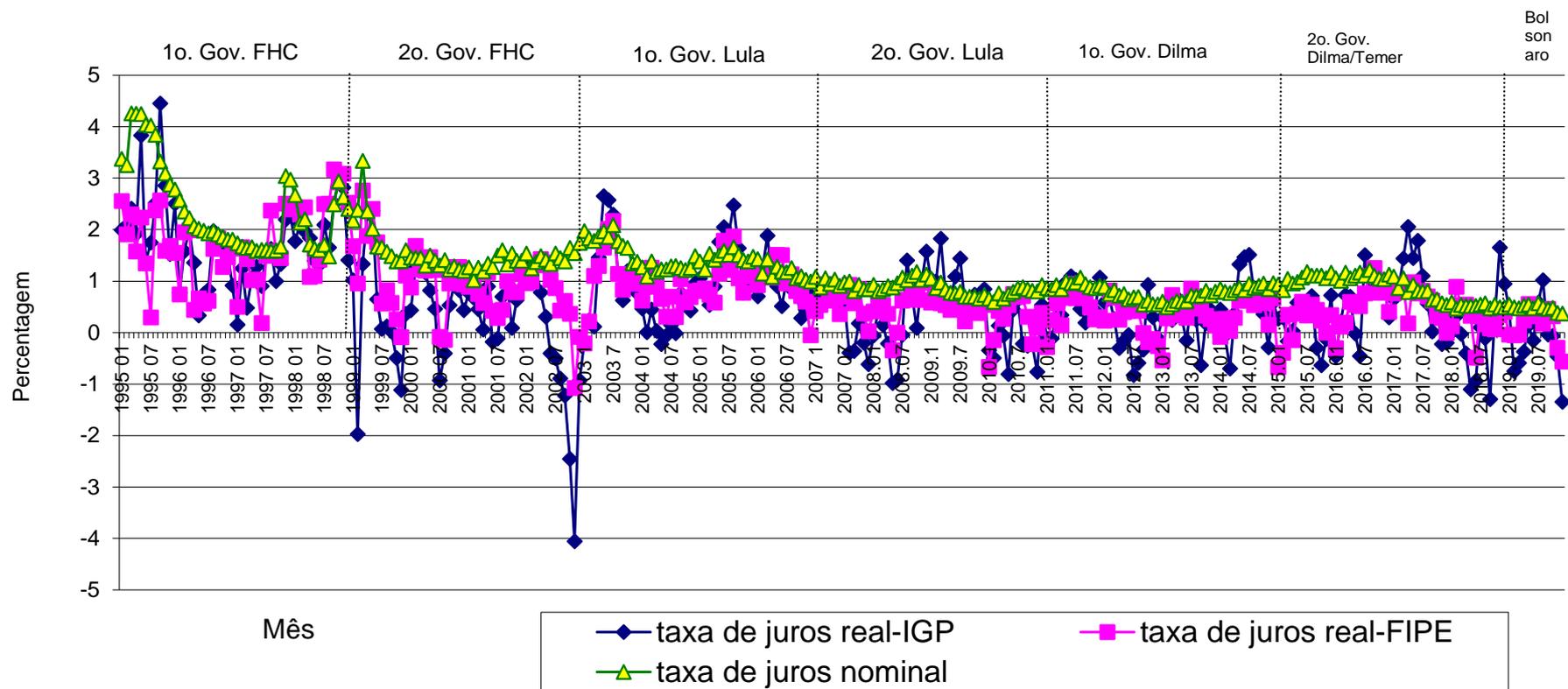
Exercício 3

- Calcule a taxa de juros real, nas seguintes situações:
- 3.a) quando a taxa de juros nominal é de 142,48% ao ano (taxa do cheque especial na segunda semana de maio de 2020 de importante banco comercial) e a taxa de inflação é de 1,53% ao ano (previsão do Boletim Focus para 2020 divulgada em 22/05/2020);
- 3.b) quando a taxa de juros nominal é de 3,00% ao ano (taxa Selic anunciada em 06/05/2020) e a taxa de inflação é de 1,53% ao ano (previsão para 2020 segundo Boletim Focus de 22/05/2020);
- 3.c) quando a taxa de juros nominal é de 6,0% ao ano (taxa do crédito rural no PRONAMP para custeio na safra 2019/20) e a taxa de inflação é de 1,53% ao ano;
- 3.d) quando a taxa de juros nominal é de 0,25% ao ano e a taxa de inflação esperada é de 0,62% ao ano (caso dos EUA hoje para aplicação em CDB de um ano);
- 3.e) quando a taxa de juros nominal é de 3,25% (prime rate) e a taxa de inflação é de 0,62% ao ano (caso dos EUA).

4.4 Evolução das taxas de juros no Brasil

- Desde 1995, com a queda das taxas de inflação, a tendência tem sido de redução das taxas de juros nominais (gráfico a seguir).
- No entanto, as taxas de juros reais ainda se mantêm positivas.
- O valor da taxa de juros real depende muito do índice de inflação considerado no cálculo e se se considera a taxa de inflação efetiva ou da prevista para o futuro.

Evolução das taxas de juros nominal e real efetiva – taxa Selic – janeiro de 1995 a dezembro de 2019



- As taxas de juros reais foram mantidas em níveis muito altos nos dois governos de Fernando Henrique Cardoso e no primeiro de Lula (quando a preocupação era conter a inflação), caindo desde então até serem negativas no Governo Bolsonaro (cuja preocupação é retomar o crescimento econômico), se tomado o IGP-DI como deflator.

Taxa de juros real básica projetada (% a.a.)

País	Taxa ao ano em 20/04/05
Brasil	12,9
Turquia	7,3
África do Sul	5,2
Hungria	5,1
México	4,6
Austrália	3,7
Israel	3,1
Inglaterra	3,0
Polônia	2,8
China	2,4

País	Taxa ao ano em 29/04/09
China	6,6
Hungria	6,4
Brasil	5,8
Argentina	4,3
Turquia	1,7
Portugal	1,7
Tailândia	1,5
Taiwan	1,4
Espanha	1,4
França	0,9

País	Taxa ao ano em 20/01/16
Brasil	6,8
Rússia	2,8
China	2,6
Indonésia	2,3
Filipinas	1,3
Taiwan	0,6
Índia	0,6
Colômbia	0,5
Polônia	0,5
África do Sul	0,3

País	Taxa ao ano em 31/10/19
México	3,1
Índia	2,7
Malásia	2,5
Indonésia	2,4
Argentina	2,2
Rússia	2,0
Turquia	1,6
África do Sul	1,6
Brasil	0,9
Singapura	0,9

Fonte: O Estado de São Paulo, 20/04/2005

Fonte: Folha de São Paulo, 30/04/2009

Fonte: O Globo, 21/01/2016

Fonte: Exame, 31/10/2019